

Dados preliminares da diversidade de Asteraceae em campo adjacente a um banhado continental em Rio Grande, RS, Brasil.

Amapola Corrêa Soares, Renan Serpa Gonçalves, Roger Stacke Ferreira, Johnny. de Souza Acunha, Ubiratã Soares Jacobi, Sonia Marisa Hefler.

Introdução

Asteraceae Bercht. & J. Presl, maior família entre as Eudicotiledôneas, apresenta cerca de 23.000 espécies, distribuídas em três subfamílias, 17 tribos e 1.535 gêneros, representando cerca de 10% da flora mundial (Bremer, 1994).

A inflorescência básica das asteráceas é o capítulo, constituído de flores assentadas em um receptáculo geralmente discóide (Souza & Lorenzi, 2008). Os frutos, denominados cipsela (Bremer, 1994), são marcados pela presença de pápus persistente e adaptado para dispersão anemocórica.

As asteráceas constituem-se uma das mais importantes famílias do Bioma Pampa. Porém, estudos visando conhecer as espécies campestres em Rio Grande são escassos. Devido a isso, o trabalho visa levantar as espécies de Asteraceae em campo adjacente ao banhado 25, com o intuito de ampliar as informações sobre as entidades taxonômicas desta família em ambientes campestres do Sul do Rio Grande do Sul.

Materiais e Métodos

O levantamento das entidades taxonômicas de Asteraceae foi desenvolvido em área de campo adjacente ao Banhado 25, Distrito de Povo Novo, compreendendo uma área inventariada de aproximadamente 1500m².

As coletas e observações em campo foram realizadas quinzenalmente, entre janeiro e junho de 2009, utilizando-se o método do “caminhamento”. A identificação botânica foi feita por meio de observação e comparação morfológica acrescida de dados obtidos da literatura clássica e pela comparação com exemplares depositados no Herbário HURG, no qual serão depositadas posteriormente. Além disso, foram anotados dados referentes ao *status* das espécies.

Resultados e Discussão

Foram levantadas 27 espécies de asteráceas, pertencentes a 13 gêneros, compreendidos em sete tribos. A diversidade é baixa quando comparada com estudos de Ritter & Baptista (2005), com 87 espécies, 47 gêneros, em 12 tribos e de Heiden *et al.* (2007), com 120 espécies, 56 gêneros, em 11 tribos.

As tribos com maior representatividade foram Astereae (40,7%), Eupatorieae (18,5%), Inuleae (18,5%) e Vernonieae (11,1%), confirmando com estudos realizados por Ritter & Baptista (2005), quando as duas primeiras tribos foram mais representativas em riqueza de espécies.

Em termos de riqueza de espécies, *Baccharis* (7) e *Eupatorium* (5) foram os gêneros que mais contribuíram, concordando com outros levantamentos realizados para a família (Ritter & Baptista, 2005; Heiden *et al.*, 2007).

A maior parte das espécies levantadas são ervas (94%). Isto está de acordo com outros estudos da família, quando o hábito herbáceo geralmente é mais abundante (Ritter & Baptista 2005, Heiden *et al.*, 2007).

O baixo número de espécies registradas, até o momento, pode ser atribuído ao fato de o estudo comportar dados preliminares, restando ainda o levantamento durante a Primavera, quando os níveis de floração aumentam.

Tabela 1 – Relação de algumas espécies levantadas na área de estudo. H = herbácea; SB = subarbusto.

Nome	tribo	Status
<i>Baccharis cf. sagittalis</i> (Less.) DC.	Astereae	H
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Astereae	SB
<i>Baccharis microcephala</i> Baker	Astereae	H
<i>Baccharis spicata</i> (Lam.) Baill.	Astereae	SB
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Astereae	H
<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist	Astereae	H
<i>Noticastrum cf. decumbens</i> (Baker) Cuatrec.	Astereae	H
<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Astereae	H
<i>Sommerfeltia spinulosa</i> (Spreng.) Less.	Astereae	H
<i>Eupatorium macrocephalum</i> Less.	Eupatorieae	H
<i>Eupatorium laevigatum</i> Lam.	Eupatorieae	H
<i>Eupatorium orbiculatum</i> DC.	Eupatorieae	H
<i>Aspilia montevidensis</i> (Spreng.) Kuntze	Heliantheae	H
<i>Achyrocline alata</i> (Kunth) DC.	Inuleae	H
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Inuleae	H
<i>Pterocaulon angustifolium</i> DC.	Inuleae	H
<i>Pterocaulon cf. lorentzii</i> Malme	Inuleae	H
<i>Tagetes minuta</i> L.	Tageteae	H
<i>Vernonia cf. cognata</i> Less.	Vernonieae	H
<i>Vernonia cf. platensis</i> Less.	Vernonieae	H
<i>Vernonia brevifolia</i> Less.	Vernonieae	H

Referências

- Bremer, K. 1994. **Asteraceae: Cladistics and Classification** Timber Press, Portland.
- Heiden, G. Barbieri, R. L., Wasum, R. A., Scur, L. & Sartori, M. 2007. A família Asteraceae em São Mateus do Sul, Paraná. **Revista Brasileira de Biociências** 5 (supl. 2): 249-251.
- Lorenzi, H. & Matos, F. J. A. 2002. **Plantas medicinais no Brasil – Nativas e exóticas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. 544p.
- Ritter, M. R. & Baptista, L. R. de M. 2005. Levantamento florístico da família Asteraceae na “Casa de Pedra” e áreas adjacentes, Bagé, Rio Grande do Sul. **Iheringia, Sér. Bot**, 60 (1): 5-10.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. **Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira em APG II**. 2.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 640p.